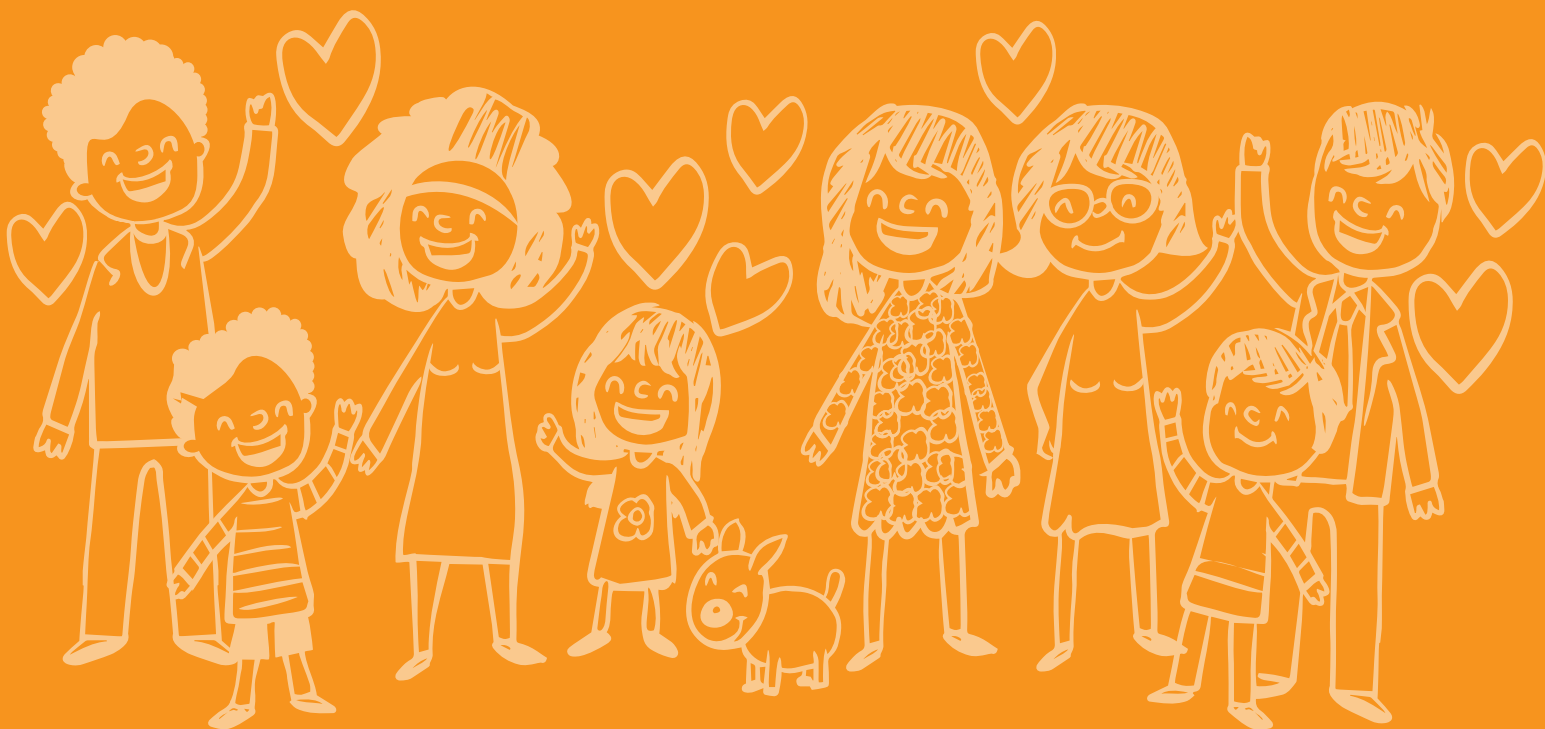
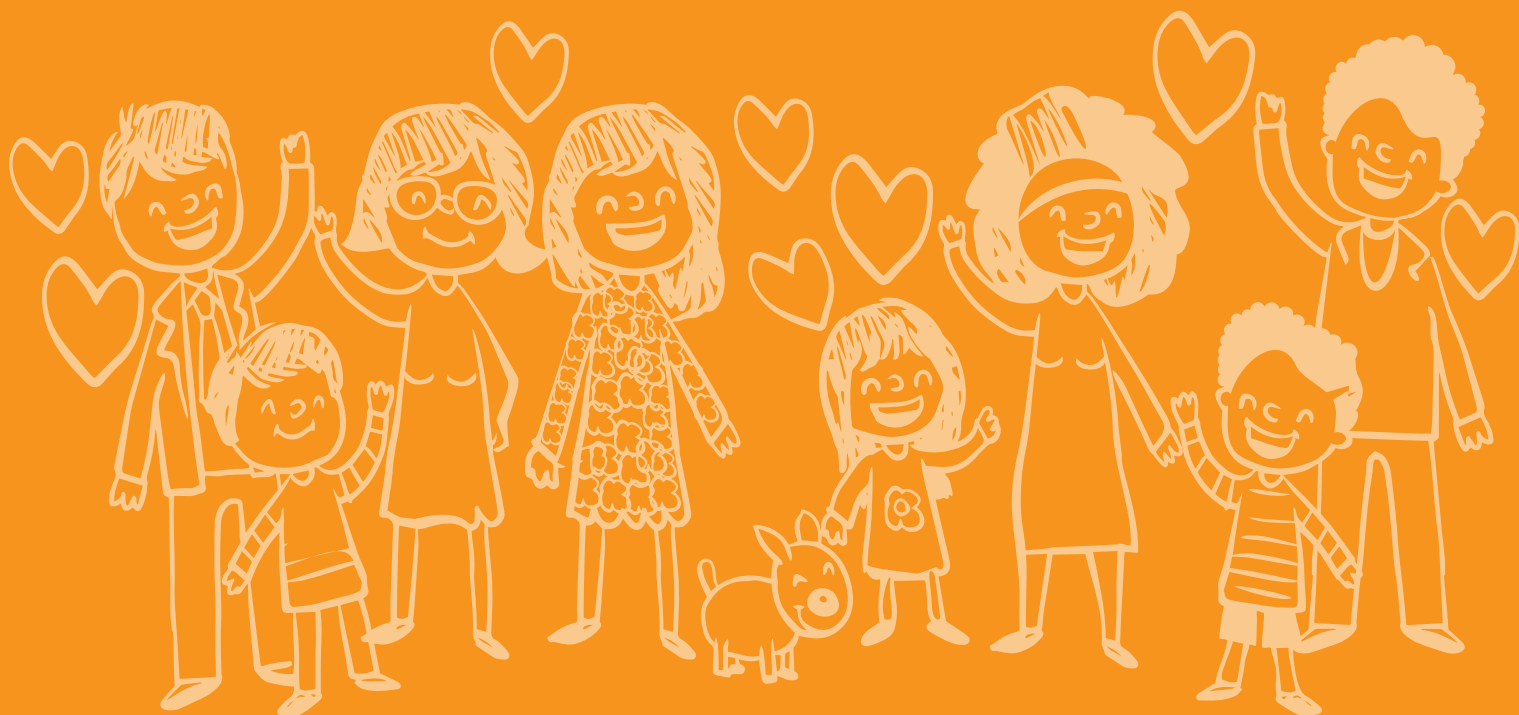




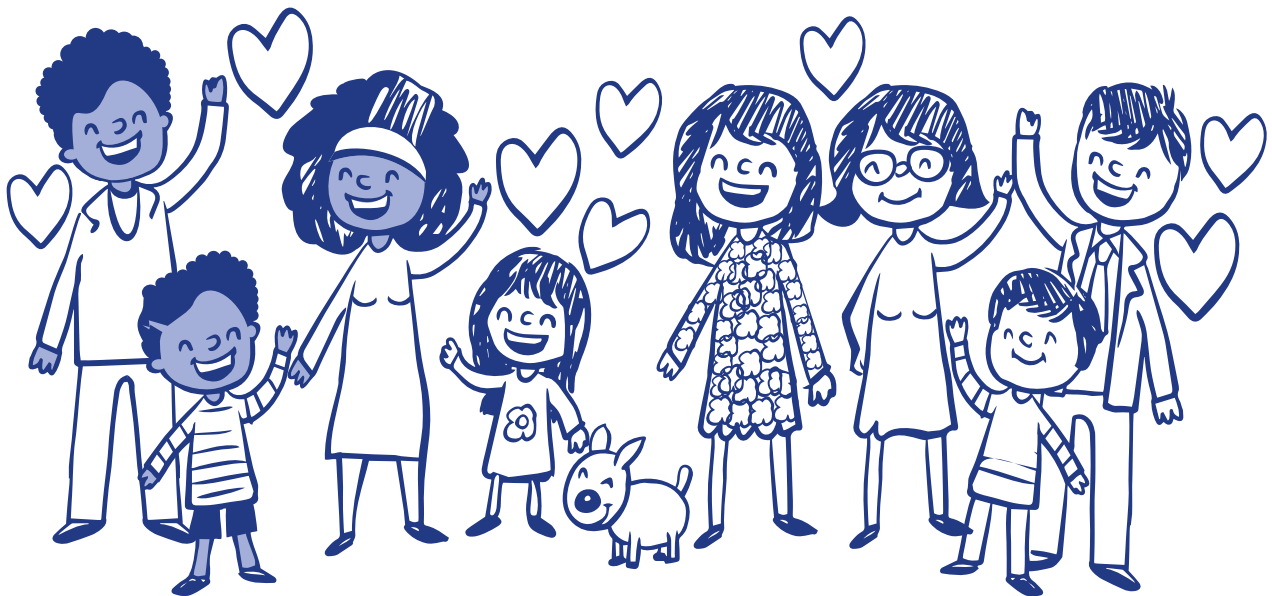
O Cuidado Integral e a Parentalidade Positiva na Primeira Infância

unicef  para cada criança





O Cuidado Integral e a Parentalidade Positiva na Primeira Infância



unicef  | para cada criança

Ficha técnica

Realização:

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF)

<https://www.unicef.org/brazil/>

Sugestão de citação:

Altafim, E.R.P., Souza, M., Teixeira, L., Brum, D., Velho, C. **O Cuidado Integral e a Parentalidade Positiva na Primeira Infância**. Brasília, DF: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/biblioteca>

Redação:

Elisa Rachel Pisani Altafim

Consultora em Prevenção e Proteção contra a Violência na Primeira Infância do UNICEF

Maíra Souza

Oficial do desenvolvimento de Primeira Infância do UNICEF

Luiza Teixeira

Especialista em Proteção da Criança do UNICEF

Daniela Brum

Consultora em Primeira Infância, Educação e Saúde do UNICEF

Carolina Velho

Consultora Especialista em Educação Infantil do UNICEF

Projeto Gráfico:

Cleber Soares

Índice

Primeira Infância	6
Modelo do Cuidado Integral – <i>Nurturing Care</i>	7
Parentalidade Positiva	13
Estilos Parentais	16
Por que os pais utilizam práticas que envolvem a violência com os seus filhos?	19
Estratégias para disciplinar a criança de forma positiva	22
Regulação Emocional e Bem-estar do Cuidador	27
Referências	29

Primeira Infância

A primeira infância, período que vai da gestação até os 6 anos de idade, é considerada uma janela de oportunidades para a saúde, o aprendizado, o desenvolvimento e o bem-estar social e emocional das crianças. As pesquisas demonstram que as experiências vividas na primeira infância também estão relacionadas com acontecimentos na vida adulta, como um melhor desempenho escolar e profissional, assim como menos problemas de saúde e até um menor envolvimento com criminalidade e outros fenômenos sociais^{1,2}. Assim, verifica-se a necessidade de investimentos nessa fase para que esses impactos sejam positivos para toda a sociedade.

O modelo do *Nurturing Care*², em português Atenção e Cuidado Integral, apoia a compreensão das ações necessárias para a promoção do desenvolvimento integral em todas as fases da infância, principalmente na primeira infância.



¹<https://www.unicef.org/brazil/desenvolvimento-infantil>

²World Health Organization, United Nations Children's Fund and World Bank Group, *Nurturing Care for Early Childhood Development: A framework for helping children survive and thrive to transform health and human potential*, WHO, Geneva, 2018, <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272603/9789241514064-eng.pdf>

Modelo do Cuidado Integral

Nurturing Care

De acordo com o modelo de Atenção e Cuidado Integral as crianças precisam de cinco componentes inter-relacionados e indivisíveis de cuidado: boa saúde, nutrição adequada, segurança e proteção, cuidados responsivos e oportunidades de aprendizado. Os cuidados integrais referem-se às condições criadas por políticas públicas, programas e serviços que permitem às comunidades e cuidadores garantir a boa saúde e nutrição das crianças bem como protegê-las de violências e ameaças. Cuidar dos filhos também significa dar às crianças oportunidades de aprendizagem por meio de interações responsivas e de apoio emocional.

Os cinco componentes do modelo do cuidado integral podem ser definidos e exemplificados da seguinte forma:



Domínios da atenção integral necessária para que as crianças alcancem todo o seu potencial de desenvolvimento.
WHO, UNICEF, & World Bank Group (2018)

 **Boa Saúde:** Refere-se à saúde e ao bem-estar das crianças e de seus cuidadores. A saúde das crianças, principalmente na primeira infância, está relacionada com as ações dos cuidadores, tais como monitorar a condição física e emocional das crianças, proteger as crianças dos perigos domésticos e ambientais, ter práticas de higiene que minimizem as infecções, utilizar serviços de saúde, imunização das crianças e buscar atendimento e tratamento adequado para doenças infantis. Sabemos que a saúde física e mental dos cuidadores pode influenciar sua capacidade de cuidar da criança.

Exemplos de intervenções: imunização da mãe e da criança; monitoramento e aconselhamento de crescimento e desenvolvimento; promoção da saúde e bem-estar; prevenção e tratamento de problemas de saúde física e mental.

 **Nutrição adequada:** Refere-se à nutrição materno-infantil. O estado nutricional da mãe durante a gravidez afeta a sua saúde e bem-estar e a de seu filho ainda não nascido. Após o nascimento, o estado nutricional da mãe influencia na sua capacidade de fornecer cuidados adequados ao filho pequeno. A nutrição adequada, em especial na primeira infância, é essencial para o crescimento e o desenvolvimento das crianças. Ressalta-se a importância do aleitamento materno e exclusivo até os seis meses e a alimentação saudável das crianças. A segurança alimentar da família, incluindo a criança e seus cuidadores, é essencial para uma nutrição adequada.

Exemplos de intervenções: nutrição materna; enfrentamento da insegurança alimentar; orientações baseadas em evidências e fortalecimento do aleitamento materno; ações para a alimentação e a hábitos saudáveis, com foco na desnutrição, no sobrepeso e na obesidade.

Nas capitais, as Unidades Amigas da Primeira Infância (UAPI) promovem a capacitação de profissionais de saúde da atenção primária, educação infantil e assistência social, incentivando a identificação e o monitoramento adequado do estado nutricional, a promoção do aleitamento materno desde o pré-natal e a promoção da alimentação saudável na primeira infância.

 **Segurança e proteção:** Refere-se a ambientes seguros e protegidos para crianças e suas famílias. Inclui proteger as crianças de todo tipo de violência, incluindo punições físicas, abusos, maus-tratos e negligência. Além disso, proteger contra os perigos físicos, estresse emocional, riscos ambientais (por exemplo, poluição) e acesso a alimentos e água.

Exemplos de intervenções: segurança alimentar e acesso à água potável; boa higiene; oferecer suporte aos cuidadores sobre como proteger as crianças de todo tipo de violência; garantir espaços seguros para brincar e aprender; ofertar serviços de assistência social, incluindo transferência de renda às famílias mais vulneráveis e em situação de risco.

 **Aprendizagem precoce:** Refere-se às oportunidades e experiências de a criança interagir com uma pessoa, lugar ou objeto em seu ambiente. Reconhece que toda interação (positiva ou negativa) ou ausência de interação de qualidade influencia no desenvolvimento integral da criança, estabelecendo as bases para seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, emocional e social e para seu aprendizado.

Exemplos de intervenções: realizar atividades que incentivam o desenvolvimento motor, ativar seus cinco sentidos, estimular a linguagem e a exploração; estabelecer rotinas diárias para conversar, brincar e interagir com a criança; contar histórias; realizar brincadeiras apropriadas para a idade; acessar uma educação infantil de qualidade.

 **Cuidado responsivo:** Refere-se à capacidade dos pais e cuidadores de perceber, entender e responder aos sinais de seus filhos de maneira oportuna e apropriada para atender às necessidades das crianças. Este componente é considerado fundamental porque os cuidadores responsivos são mais capazes de apoiar os outros quatro componentes supramencionados. Essas interações mutuamente agradáveis criam um vínculo emocional e ajudam as crianças a compreenderem o mundo ao seu redor e aprenderem sobre pessoas, relacionamentos e linguagem. Essas interações sociais também estimulam conexões no cérebro. O cuidado responsivo é a base para: a) proteger as crianças contra violências; b) reconhecer e responder a doenças; c) estimular o desenvolvimento e aprendizado; d) construir relações de confiança e sociais; e) prover alimentação responsiva; f) fortalecer vínculos afetivos (contato, sorrisos, vocalizações e gestos). O livre brincar, uma escuta cuidadosa e a comunicação respeitosa aumentam o entusiasmo e a confiança das crianças.

Exemplos de intervenções: encorajar os cuidadores a realizarem contato visual, sorrir, abraçar, elogiar e conversar, mesmo com bebês pequenos; disponibilizar informações a respeito dos marcos esperados de desenvolvimento e dos comportamentos esperados para cada fase da infância; ajudar os cuidadores a observar as necessidades que seus filhos expressam e a responder de forma apropriada (com

sensibilidade e capacidade de resposta) – por exemplo, sinais de fome, saciedade, doença e demandas emocionais; incentivar os cuidadores a desenvolverem relacionamentos respeitosos com as crianças.

De acordo com o modelo de atenção e cuidado integral, para que os pais e cuidadores possam oferecer um ambiente integral e nutritivo para a criança, é fundamental que se sintam seguros emocionalmente, financeiramente e socialmente (WHO, UNICEF, & World Bank Group, 2018).

O componente de **Segurança e Proteção** ressalta a importância da proteção e respostas para todos os tipos de violência contra as crianças. A legislação nacional, em especial a Lei 13431/2017 (Lei da Escuta Protegida), define os seguintes tipos de violência:



Violência física

Ação que impacte negativamente a integridade ou saúde corporal ou cause sofrimento físico.



Violência psicológica

Discriminação, ameaças, constrangimento, humilhações, isolamento, xingamentos, ridicularização, indiferença, entre outros, que prejudiquem seu desenvolvimento mental e emocional. Também é violência psicológica expor a criança ou adolescente de forma direta ou indireta a crime violento contra alguém da sua família.



Violência sexual

Ação que force criança ou adolescente a praticar ou presenciar ato sexual, de modo presencial ou virtual. A violência sexual inclui o abuso sexual, a exploração sexual comercial e o tráfico de pessoas.



Violência Institucional

Ação praticada por funcionário público que prejudique o atendimento à criança ou adolescente vítima ou testemunha de violência.



Violência Patrimonial

Retenção ou destruição de documentos pessoais, bens e recursos, incluindo os necessários para necessidades básicas.

Outras definições importantes de violências contra crianças e adolescentes são:



Negligência

Deixar de cumprir o dever de cuidado para com a criança ou adolescente.



Trabalho infantil

Todo trabalho realizado por criança e adolescente abaixo de 16 anos. No Brasil, adolescentes a partir dos 14 anos podem trabalhar apenas na condição de aprendiz.

A violência contra meninas e meninos começa na primeira infância e segue até a adolescência (UNICEF 2022). As crianças, na primeira infância, são particularmente vulneráveis à violência e à negligência devido à sua dependência de cuidadores adultos e interações sociais limitadas fora de casa (UNICEF, 2017). Além disso, as crianças nos primeiros anos de vida estão desenvolvendo a linguagem e muitas vezes não conseguem comunicar o que está ocorrendo. A exposição à violência na primeira infância pode ter efeitos negativos duradouros no desenvolvimento do cérebro (Bick & Nelson, 2016).

O relatório do UNICEF da América Latina e Caribe demonstra que aproximadamente duas em cada três crianças sofrem disciplina violenta em casa (UNICEF 2022). Segundo o relatório do UNICEF, cerca de 300 milhões de crianças de 2 a 4 anos sofrem agressão psicológica e/ou punição física por parte de seus cuidadores em casa (UNICEF, 2017). Uma das estratégias para acabar com a disciplina violenta, incluindo a punição corporal, é encorajar os pais a usar estratégias positivas para disciplinar a criança. A violência contra crianças e adolescentes está muitas vezes associada à violência doméstica ou intrafamiliar e acaba por perpetuar, no núcleo familiar, ciclos de violência que ultrapassam gerações e afetam todos os membros da família³. As crianças, principalmente na primeira infância, estão em peculiar condição de desenvolvimento, assim seus direitos devem ser garantidos com absoluta prioridade pela família, comunidade, sociedade e poder público. Todos devem atuar como protetores e defensores dos direitos das crianças e contra as violências.

³<https://www.unicef.org/brazil/protecao-de-criancas-e-adolescentes-contraviolencias>



Parentalidade Positiva

A parentalidade positiva se refere aos comportamentos parentais respeitosos, acolhedores, estimulantes, não violentos e que promovem o reconhecimento e orientações com o estabelecimento de limites, para fortalecer o pleno desenvolvimento da criança (*Council of Europe, Committee of Ministers Recommendation*, 2006).

O UNICEF define parentalidade⁴ como as **interações, emoções, crenças, atitudes, práticas, conhecimentos e comportamentos dos pais associados à prestação de cuidados integrais à criança**. A parentalidade refere-se, portanto, ao processo permanente de promoção e apoio ao pleno desenvolvimento e socialização da criança. Em meio às muitas influências no desenvolvimento infantil, os pais são essenciais para o desenvolvimento, proteção contra as violências, empoderamento, adaptação e sucesso ao longo da vida das crianças. As crianças que são educadas por meio de estratégias que envolvem atenção, cuidado, apoio e encorajamento tornam-se mais cooperativas, reagem positivamente à não utilização da punição e mostram maior flexibilidade e adaptabilidade (UNICEF, 2018).

Programas e Ações para o Fortalecimento da Parentalidade Positiva

A visão do UNICEF para fortalecimento da parentalidade vai além de abordar os pais como receptores de informações ou educação, para uma parceria colaborativa de apoio para a criança e para os próprios pais (UNICEF, 2021a). Diferentes ações podem ser realizadas para o fortalecimento da Parentalidade Positiva, tais como:

- a) aumentar o conhecimento, as percepções, as crenças e as atitudes dos pais e cuidadores sobre a parentalidade, bem como ampliar seu conhecimento sobre as fases de desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional das crianças e os comportamentos esperados para cada uma dessas fases;
- b) fortalecer as habilidades dos pais para serem bons modelos e exemplos para as crianças, com uma comunicação positiva e evitando rótulos e comparações negativas entre as crianças;

⁴<https://www.unicef.org/parenting/about>

- c) assegurar que os pais compreendam alternativas à punição e castigo corporal, ou seja, que eles conheçam estratégias de disciplina positiva, educação não violenta, criação com apego e que não utilizam de nenhuma forma de violência⁵ contra a criança;
- d) concentrar ações para promoção da saúde mental e do bem-estar emocional e social dos pais e para o desenvolvimento de habilidades de gerenciamento de estresse.

Programas de parentalidade que promovem interações positivas entre os pais e a criança podem prevenir futuros problemas no desenvolvimento infantil, aprimorar as relações afetivas e emocionais entre pais e filhos e, conseqüentemente, podem proteger as crianças contra violências, além de promover sua saúde plena.

Os programas de parentalidade possuem objetivos semelhantes, que incluem: (i) aumentar o conhecimento dos pais sobre o desenvolvimento da criança, (ii) promover práticas e habilidades parentais efetivas, (iii) promover o uso de comportamentos parentais não violentos e (iv) promover relacionamentos harmoniosos entre pais e filhos (Altafim & Linhares, 2016). Os programas de parentalidade podem ser realizados de forma multidisciplinar e com o envolvimento de diferentes áreas como a Saúde, Educação e Assistência Social. Esses programas podem ser realizados pessoalmente, seja em abordagens individuais (por exemplo, visitas domiciliares) seja em grupo (por exemplo, encontros em grupos regulares presenciais; rodas de conversas); virtualmente (por exemplo, programas online, mensagens de texto, chamadas telefônicas regulares, aplicativos de celulares); ou podem fazer uso de estratégias de comunicação em nível populacional (por exemplo, programas de rádio e TV, mídia social, alto-falante na comunidade, boletim informativo com dicas; UNICEF, 2021b).

A política de Assistência Social no Brasil possui iniciativas que abordam a parentalidade positiva com os cuidadores por meio de encontros em grupo como o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), assim como por meio de visitas domiciliares como o Programa Criança Feliz. A política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança também ressalta a importância da oferta das visitas domiciliares para suporte a famílias de maior vulnerabilidade visando ao fortalecimento dos vínculos familiares e das habilidades parentais de estímulo ao desenvolvimento infantil. Um exemplo de programa

⁵Para saber mais sobre a definição dos diferentes tipos de violência realize a leitura da Lei 13431/2017 e da publicação do UNICEF “Comunidade escolar na **prevenção e resposta** às violências contra crianças e adolescentes”

de parentalidade no âmbito da Educação é o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (Padin), vinculado à Secretaria da Educação do Governo do Estado do Ceará que realiza visitas domiciliares, encontros coletivos e comunitários para acompanhar e orientar as mães, os pais e os cuidadores das crianças para a promoção do desenvolvimento integral das crianças.

Um exemplo de programa realizado virtualmente foram os contatos remotos realizados pelas equipes do programa Criança Feliz, durante a pandemia de covid-19. Ressalta-se que os programas virtuais podem complementar os programas presenciais, mas não os substituem.

Um exemplo de estratégia a nível populacional é a série de TV “Que Corpo é Esse?” que faz parte do projeto “Crescer Sem Violência”, parceria entre a Fundação Roberto Marinho, por meio do Canal Futura, Childhood Brasil e UNICEF Brasil, que tem por objetivo propagar informações e metodologias qualificadas para ajudar no enfrentamento das violências contra crianças e adolescentes. Entre os principais temas abordados, na terceira temporada, estão os direitos dos bebês, o racismo como forma de violência, a parentalidade positiva, as redes de proteção, os maus tratos e a violência como punição física.

Os elementos essenciais dos programas de parentalidade incluem educação e aconselhamento para pais e cuidadores sobre práticas parentais positivas, como o uso de métodos não violentos de disciplina e estratégias de comunicação eficazes e sensíveis, para lidar com crianças e adolescentes (UNICEF, 2017). Ao promover práticas parentais efetivas e positivas, os programas de parentalidade previnem a violência contra as crianças. Os programas de parentalidade previnem os diferentes tipos de violência ao aumentar o conhecimento dos pais sobre o desenvolvimento infantil, melhorar as habilidades dos pais na criação dos filhos e incentivar o uso de estratégias positivas na educação das crianças (Mikton & Butchhart, 2009; Altafim & Linhares, 2016).

Ajudar os pais e cuidadores a compreenderem a importância da comunicação e da disciplina positiva e não violenta no desenvolvimento infantil reduz o uso das práticas parentais negativas e que envolvem o uso da violência, além de fortalecer as interações positivas e o vínculo entre os pais e as crianças (World Health Organization, 2016). Todos esses fatores ajudam a prevenir a violência contra as crianças (UNICEF, 2021). O apoio dos pais e cuidadores está relacionado ao Plano Estratégico do UNICEF (Objetivo de área 3) e contribui para o alcance do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16.2, de acabar com todas as formas de violência contra crianças (UNICEF, 2021). Os recursos para os pais e programas de desenvolvimento da criança do UNICEF buscam empoderar os cuidadores, para que eles ofereçam aos seus filhos as melhores condições possíveis no início da vida, fornecendo conhecimento sobre o que bebês e crianças peque-

nas precisam e como os pais podem proporcionar. O UNICEF trabalha no mundo todo para aumentar a conscientização, empoderar pais e comunidades, criar demandas por serviços na área do desenvolvimento da criança e ampliar as vozes dos pais⁶.

A construção de uma base sólida para o desenvolvimento saudável, incluindo famílias seguras e estáveis, na infância é um pré-requisito para o bem-estar individual (Shonkoff, Richter, van der Gaag, & Bhuttha, 2012). Este suporte e apoio aos pais pode ser integrado à vida das famílias por meio de visitas domiciliares e encontros em grupos (UNICEF, 2017).

Estilos Parentais

Existem quatro classificações que são utilizadas pela literatura (Baumrind, 1966; Maccoby e Martin, 1983) para caracterizar os estilos parentais: permissivo, negligente, autoritário e autoritativo/participativo.



Fonte: UNICEF, 2018

Permissivos

Características dos pais permissivos:

O estilo permissivo está relacionado aos pais que são excessivamente tolerantes e estabelecem poucas regras e limites aos filhos.

- acreditam que “a criança sabe melhor do que ela precisa”;
- não estabelecem limites claros entre o que é permitido e o que não é permitido, entre o que é um comportamento esperado e o que um comportamento inadequado, tanto dentro da família quanto no ambiente social mais amplo;

⁶<https://www.unicef.org/support-parenting>

- não orientam o comportamento da criança;
- não revelam suas expectativas para a criança;
- não têm estratégias para implementar a disciplina positiva;
- são gentis, amam e protegem a criança;
- são receptivos e brandos em relação aos comportamentos da criança;
- não utilizam punições e proibições;
- aceitam os desejos da criança e não são muito exigentes.

Ausentes

Pode-se dizer que os pais se concentram mais em suas próprias necessidades do que nas de seus filhos e são considerados ausentes ou pouco presentes na vida das crianças, demonstrando baixo nível de suporte e disciplina.

Características dos pais ausentes ou negligentes:

- acreditam que “Eu tenho minha própria vida, e a criança tem a dela”;
- negligentes, descuidados, tanto em demonstrar afeto quanto em disciplinar a criança;
- não se envolvem ou se envolvem muito pouco na parentalidade;
- têm dificuldade para compreender as necessidades básicas de cuidado, amor e apego da criança.

Autoritários

O estilo autoritário é caracterizado por pais que são rígidos e autoritários, controlam e avaliam o comportamento da criança, de acordo com regras de conduta estabelecidas e normalmente absolutas. Demonstram pouco afeto e utilizam a punição para controlar o comportamento da criança.

Características dos pais autoritários:

- acreditam que “eu sei melhor o que é bom para o meu filho”;
- oposto dos pais permissivos;
- a relação com a criança é unidirecional, possuem muitas cobranças e demonstram pouco afeto;

- insistem em moldar, controlar e avaliar o comportamento e as opiniões da criança, mas de acordo com seu padrão, que depende de seu humor e necessidades atuais;
- utilizam a punição e coerção para controlar o comportamento da criança;
- não respeitam a personalidade da criança, corrigem todos os seus erros através do medo embutido na criança;
- não negociam com a criança, ele tem a última palavra pois a relação é baseada no poder;
- preferem o castigo e a força ao amor e à comunicação.

Participativos ou autoritativos

O estilo autoritativo/participativo, por sua vez, refere-se aos pais que estabelecem regras, orientam de forma clara os comportamentos das crianças, valorizam os esforços e comportamentos positivos das crianças, respeitam a individualidade da criança, possuem uma comunicação aberta, compreensão e empatia, e oferecem suporte emocional.

Características dos pais autoritativos:

- é o estilo parental mais desejável;
- acreditam que “estamos construindo um bom relacionamento”;
- assumem a responsabilidade de cuidar e orientar a criança;
- respeitam a criança, oferecem a possibilidade de a criança expressar suas próprias necessidades e opiniões;
- são gentis, amam e protegem a criança;
- estimulam a comunicação, possuem habilidades de escuta e têm empatia;
- a comunicação é tão importante quanto as necessidades e desejos da criança;
- são capazes de estabelecer regras e limites, proporcionais às necessidades da criança;
- são sempre consistentes em suas ações;
- estimulam a criatividade, a curiosidade e a independência da criança, ao mesmo tempo em que oferecem apoio para suas emoções.

Por que os pais utilizam práticas que envolvem a violência com os seus filhos?

Existem muitos fatores que influenciam na parentalidade, incluindo a evolução e a história, biologia e etologia, configuração familiar, nível socioeconômico e a cultura (Bornstein, 2014). Em muitos casos, em vez de ser uma escolha deliberada de disciplina, o uso de práticas de disciplina violenta é resultado da raiva e frustração dos pais, ou falta de conhecimento sobre os prejuízos da violência e da possibilidade de utilizarem práticas não violentas (UNICEF, 2014). As pesquisas demonstram que pais que vivenciaram situações adversas na infância (exemplo: punição física), muitas vezes repetem essas práticas com os seus filhos, caracterizando um ciclo intergeracional da violência (Lotto et al., 2021).

As pesquisas demonstram que, ao participarem de programas de parentalidade, esses pais conseguem romper com esse ciclo de violência e melhoram as suas práticas parentais (Altafim et al., 2021). Os pais, muitas vezes, desejam modificar as suas práticas de cuidados e educação dos seus filhos e precisam do apoio de profissionais que ofereçam o suporte e conhecimento adequados sobre parentalidade. É importante que o profissional entenda os diferentes aspectos que podem estar envolvidos no uso de práticas violentas para não julgar o cuidador e conseguir estabelecer uma relação que irá favorecer às mudanças.

Estratégias positivas de disciplina para cuidar e educar a criança na primeira infância

A parentalidade positiva enfatiza o desenvolvimento de um relacionamento saudável e respeitoso com a criança e a regulação de expectativas em relação ao seu comportamento. A disciplina positiva e outras linhas de criação e educação semelhantes envolvem diversas estratégias que os pais e cuidadores podem utilizar e escolher, de acordo com as necessidades das crianças e suas dinâmicas familiares para orientar os comportamentos dos seus filhos de maneira empática, respeitosa e sem violência. Os profissionais precisam explicar aos pais e cuidadores que eles precisam apoiar as crianças no processo de aprendizagem de regras e valores (UNICEF ECARO & ISSA, 2016).

As pesquisas demonstram que estratégias positivas de disciplina funcionam, e os profissionais podem apoiar e oferecer suporte aos pais ensinando e fortalecendo suas práticas parentais. Essas estratégias ajudam no desenvolvimento da criança incluindo a promoção do autocontrole, no aprendizado das consequências dos comportamentos e no processo de fazer escolhas (Nelson, J., Erwin, C. & Duffy, R. 2007). O desenvolvimento social e emocional tem início nos primeiros anos de vida da criança, quando as crianças começam a entender quem são, entender e a expressar o que estão sentindo, apren-

der a interagir com as pessoas e como formar e manter relacionamentos positivos. As crianças que adquirem habilidades emocionais na primeira infância podem gerenciar melhor as interações sociais cotidianas, nas outras fases da vida⁷.

A disciplina muitas vezes é confundida com a punição e a proibição. No entanto, a punição e a disciplina são dois conceitos completamente diferentes e implicam comportamentos diferentes dos pais. Na disciplina positiva não são utilizadas punições de qualquer tipo, como as punições e castigos físicos e verbais (UNICEF, 2018).

Punição

- A punição machuca a criança tanto física quanto psicologicamente;
- nega o direito da criança de ser compreendida e percebida como pessoa;
- pode levar a consequências negativas para a saúde da criança;
- a punição não muda o padrão de comportamento da criança, mas leva a uma mudança temporária de comportamento que logo é reprimida;
- a punição é baseada no medo;
- a criança aprende o modelo do agressor;
- a punição oferece pouca informação, geralmente passa uma mensagem do que a criança não deve fazer, sem oferecer uma alternativa;
- ao punir a criança, os pais afastam a criança.

Disciplina

- a disciplina ensina ou apoia o processo de aprendizagem de comportamentos aceitáveis;
- a disciplina não machuca a criança;
- disciplina não é baseada em medo ou ameaças;
- disciplina envolve estabelecer limites e regras claras na família e para a criança;
- requer consistência nas ações dos pais;
- os pais possuem expectativas realistas de seu filho;
- a disciplina ajuda os pais a construir uma relação sólida e de respeito com a criança;
- a criança muda o padrão de comportamento e tem a cooperação dos seus pais.

⁷<https://www.unicef.org/northmacedonia/learning-social-and-emotional-skills-pre-school>



Estratégias para disciplinar a criança de forma positiva⁸

- 1. Defina expectativas claras.** Dizer para a criança exatamente o que você quer que ela faça é muito mais eficaz do que dizer a ela o que não fazer. Quando os pais solicitam para a criança não fazer bagunça, por exemplo, não estão definindo o comportamento que esperam da criança. Instruções claras e com explicações dos comportamentos aumentam a probabilidade de a criança compreender o que os pais estão pedindo. Por exemplo: “Por favor, pegue todos os seus brinquedos e coloque-os na caixa”.
- 2. Defina expectativas realistas e que estejam adequadas ao desenvolvimento da criança.** Muitas práticas parentais negativas surgem quando os pais têm expectativas irrealistas em relação aos seus filhos, procurando por competências ou comportamentos que as crianças ainda não desenvolveram. Por exemplo, bebês e crianças pequenas não têm ainda a capacidade de autorregulação emocional e por isso é normal que apresentem comportamentos desafiadores e emoções que parecem exacerbadas, quando se deparam com a frustração (as denominadas “birras”). Ajudar os pais a compreenderem o que é “esperado para a idade da criança” irá ajudá-los a estabelecer interações positivas com seus filhos.
- 3. Ensine a criança a identificar e nomear suas emoções.** Ensine a criança a identificar e nomear suas emoções, buscando compreender o que ocasionou aquela emoção (sem rotulá-la como positiva ou negativa). Os pais precisam saber o que deixa seus filhos felizes, tristes, o que os assusta e o que os acalma. Também precisam apoiar a criança para que ela identifique as emoções e como pode lidar com elas. Converse com a criança sobre as emoções. Em situações desafiadoras ajude a criança a identificar o que está sentindo e como pode se acalmar e lidar com a situação. Quando a criança estiver

⁸Estratégias de disciplina positiva adaptadas dos materiais e publicações da UNICEF:

- <https://www.unicef.org/parenting/child-care/how-discipline-your-child-smart-and-healthy-way>
- UNICEF ECARO & ISSA (2016). Supporting Families for Nurturing Care: Resource Modules for Home Visitors. The art of parenting: love, talk, play, read. Disponível em: https://www.issa.nl/modules_home_visitors
- Organización Panamericana de la Salud y Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (2020). Orientación para familias sobre autorregulación emocional y alternativas para eliminar la violencia en la crianza. Disponível em: <https://www.unicef.org/lac/sites/unicef.org/lac/files/202007/Autor-reguacionEmocional-Famiias-Prevencion-Violencia.pdf>

expressando seus sentimentos verbalmente, ouça o que ela tem a dizer com empatia e sem julgamento. Se a criança estiver expressando seus sentimentos de maneira não verbal – por exemplo, por meio de um momento de raiva ou rindo e se divertindo fazendo uma atividade que ela gosta – ajude-a a colocar em palavras as suas emoções, como feliz, triste, magoada, assustada, orgulhosa, sonolenta, zangada, irritada ou envergonhada.

4. **Faça uma pausa e ensine a criança a se acalmar.** Em alguns momentos de tensão, é importante fazer uma pausa para que ambos, o cuidador e a criança, se acalmem. Ao contrário dos “cantinhos do pensamento”, esta ação não visa à reflexão sobre o ocorrido, mas sim proporcionar um lugar tranquilo onde a criança possa superar a agitação e a irritação e recuperar a calma. Escolha sempre um local seguro para esses momentos e ajude a criança ensinando estratégias para se acalmar como, por exemplo, prestar atenção na respiração. Ofereça-se para ajudá-la, porém se ela já for maior, respeite se ela pedir uns instantes sozinha para se acalmar. Em alguns momentos, os cuidadores também precisam se acalmar. Lembre-se de se acalmar primeiro ou pedir o apoio de um outro adulto para ajudar a criança a se acalmar. Quando a criança estiver calma, explique que mesmo com emoções mais difíceis, certos comportamentos não são aceitáveis (como bater, por exemplo) e ensine que há outras reações possíveis (respirar fundo, pedir e ganhar um abraço, etc.).
5. **Orientar por meio do exemplo.** A criança espelha seus comportamentos no que ela percebe de seus cuidadores de referência fazendo (não adianta, por exemplo, os pais pedirem que a criança coma legumes se eles mesmos não o fazem). Os pais e cuidadores precisam ser exemplos positivos para a criança, inclusive dando o exemplo do que querem que a criança siga. Um exemplo positivo é quando os pais utilizam estratégias para se acalmar, como respirar fundo, escutar uma música e outras ações, ao invés de agir no momento da raiva.
6. **Distrair com criatividade.** Redirecionar a atenção da criança ou distraí-la para um jogo ou uma atividade lúdica, quando ela apresenta um comportamento não desejado é uma estratégia útil para romper com uma situação desafiadora de forma respeitosa. Quando os cuidadores distraem a criança para outra atividade, como mudando de assunto, introduzindo um jogo, levando-os para outra sala ou para um passeio, podem direcionar a criança para um comportamento positivo. Essa estratégia também pode ser utilizada para prevenir comportamentos inadequados. Por exemplo, no caminho da escola, inclusive quando a criança estiver aborrecida, os cuidadores podem contar

uma história, cantar uma música ou realizar uma brincadeira como achar carros de uma determinada cor. Da mesma forma, se a criança se recusa a tomar banho, os pais podem tornar a atividade mais lúdica, propondo uma competição de quem toma banho mais rápido, trazendo brinquedos para o chuveiro ou inventando uma história, por exemplo, de que o chuveiro é uma cachoeira e convidando a criança a contar o que ela vê naquela cachoeira.

- 7. Estabeleça consequências calmas.** Explique as consequências do comportamento inadequado, porém certifique-se de que elas são proporcionais e relacionadas ao fato ocorrido. Por exemplo, proibir a criança de brincar no parquinho porque ela teve um comportamento agressivo na escola não ensina a relação de causa e efeito; porém mostrar para ela que se ela estragar um brinquedo não poderá mais brincar com ele porque ele não mais funcionará demonstra essa relação de forma clara, sem constituir em uma punição. Ensinar para a criança que o comportamento pode ter consequências é um processo que incentiva a mudança de comportamentos por meio da compreensão (e não do medo, ameaça e punição), ensinando-a sobre responsabilidade. Ofereça para a criança a oportunidade de ter um comportamento esperado e explique as consequências de seu comportamento. O objetivo, aqui, é desenvolver sua consciência sobre o que é adequado e o porquê, educando-a para que ela adquira comportamentos adequados por que compreende sua importância e relevância e não por medo de ser punida. Por exemplo, se você quiser que a criança guarde os brinquedos, pode dizer a ela para guardar ou então você encerrará o tempo da atividade que está envolvida. Isso lhe dá um aviso e uma oportunidade de mudar seu comportamento. Se a criança não guardar, siga com as consequências com calma e sem demonstrar raiva. Esse é um processo que não é fácil. Se a criança guardar os brinquedos, elogie-a. Ser consistente é um fator-chave na parentalidade positiva. Assim, seguir com as consequências, com calma, é importante. Lembre-se de oferecer consequências realistas, ou seja, consequências que são possíveis de serem seguidas.
- 8. Elogie e aprecie o que a criança consegue fazer.** Para que as crianças desenvolvam confiança em si mesmas e coragem para tentar algo novo, elas precisam sentir que são valorizadas e que são capazes, além de perceberem que possuem o suporte dos seus cuidadores. A confiança das crianças é construída quando seus pais e cuidadores respondem positivamente às suas conquistas, inclusive comportamentais, reconhecendo o processo e não apenas o resultado final (por exemplo: vi que você se frustrou com essa situação,

porém respirou fundo e conseguiu manter a calma). O elogio ajuda a criança a se sentir bem consigo mesma e a perceber quais são os comportamentos que os cuidadores aprovam, como por exemplo ao invés de dizer apenas “Muito bem!” tente ser mais específico “Percebi que você guardou todos os seus brinquedos após a brincadeira. Muito bem!”⁹. Para o desenvolvimento da autoconfiança da criança, é importante que ela sinta que está sendo observada e que os adultos estão atentos às suas necessidades e sinais que ela envia. O profissional pode apoiar os pais nesse processo com algumas orientações, como solicitando que eles façam uma lista das qualidades que eles apreciam em seu filho ou descrevam os momentos mais felizes que compartilharam com a criança.

Ensine para as famílias o modelo **CONFORTE**. Cada estratégia significa uma ação que pode ser utilizada no dia a dia com a criança, para estabelecer momentos acolhedores e utilizar estratégias de disciplina positiva.

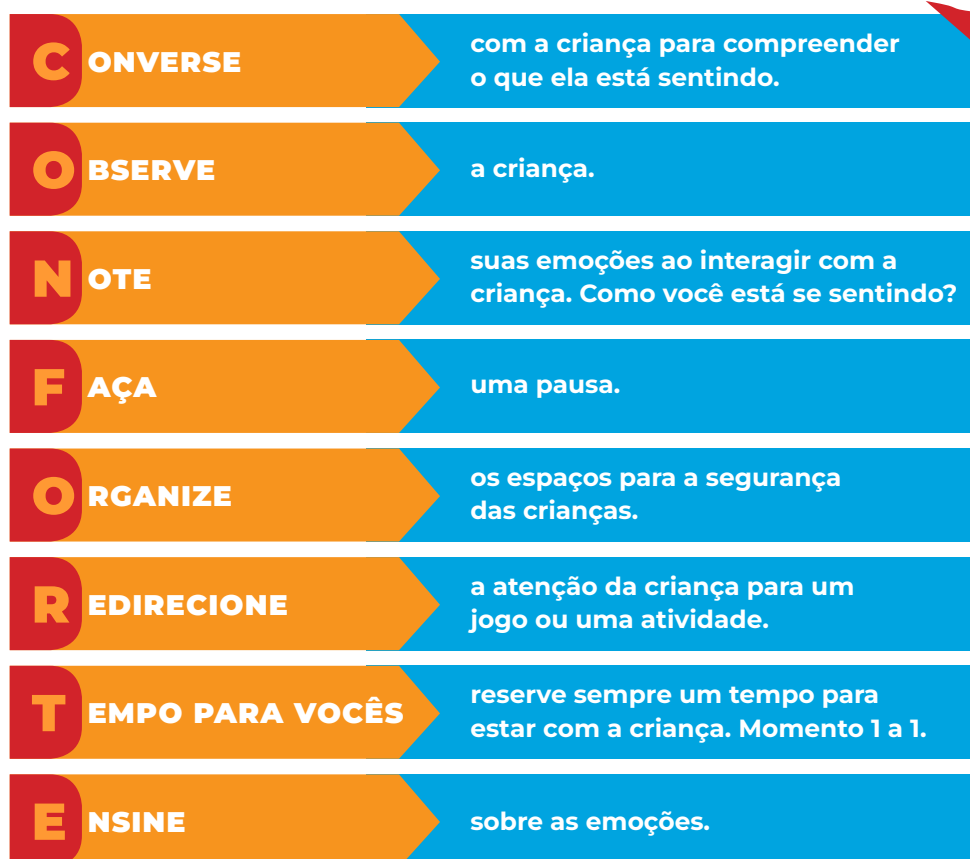
- **Converse com a criança e sempre busque compreender o que aconteceu na situação.**
- **Observe a criança.** Identifique em quais situações ela tem mais dificuldade para regular as emoções. Com quais emoções ela está aprendendo a lidar?
- **Note as suas emoções ao interagir com a criança.** Quais situações estão sendo mais difíceis para você lidar? Como você está se sentindo? Quais sentimentos estão presentes na situação? Qual comportamento desencadeou a raiva? Lembre-se de tentar entender primeiro as suas emoções para então olhar para os comportamentos das crianças de forma neutra.
- **Faça uma pausa.**
- **Organize os espaços para a segurança das crianças.** Quando organizamos os espaços para garantir a segurança das crianças e também garantir que ela possa explorar o ambiente estamos prevenindo que situações de risco ocorram e também comportamentos desafiadores das crianças.
- **Redirecione a atenção da criança quando necessário.**
- **Tempo para vocês.** É muito importante os pais reservarem um momento diário exclusivo para realizar uma atividade com a criança. Vocês podem cantar uma música, brincar, ler uma história. O mais importante nesse momento é os

⁹<https://www.unicef.org/parenting/child-care/9-tips-for-better-communication>

pais se concentrarem na criança, desligar todas as outras distrações como televisão e celular e focar no fortalecimento de vínculos.

- **Ensine sobre as emoções.** Lembre-se de que a criança está se desenvolvendo emocionalmente e precisa aprender a identificar, nomear e lidar com as emoções. Para isso, é preciso que você dê o exemplo, mostrando como lida com suas próprias emoções de forma respeitosa e saudável.

Modelo CONFORTE



Conecte-se com a criança

Brinque e interaja de maneira calorosa e respeitosa. As crianças precisam de atenção, apoio e orientação, para se sentirem valorizadas e para fortalecer sua autoestima e autonomia.

Regulação Emocional e Bem-estar do Cuidador

Os cuidadores e as famílias têm um grande impacto na sobrevivência das crianças, no seu potencial de desenvolvimento e na sua capacidade de prosperar, pois o desenvolvimento infantil é moldado pelas interações cuidador-criança no dia a dia da vida familiar (Rochat et al., 2019).

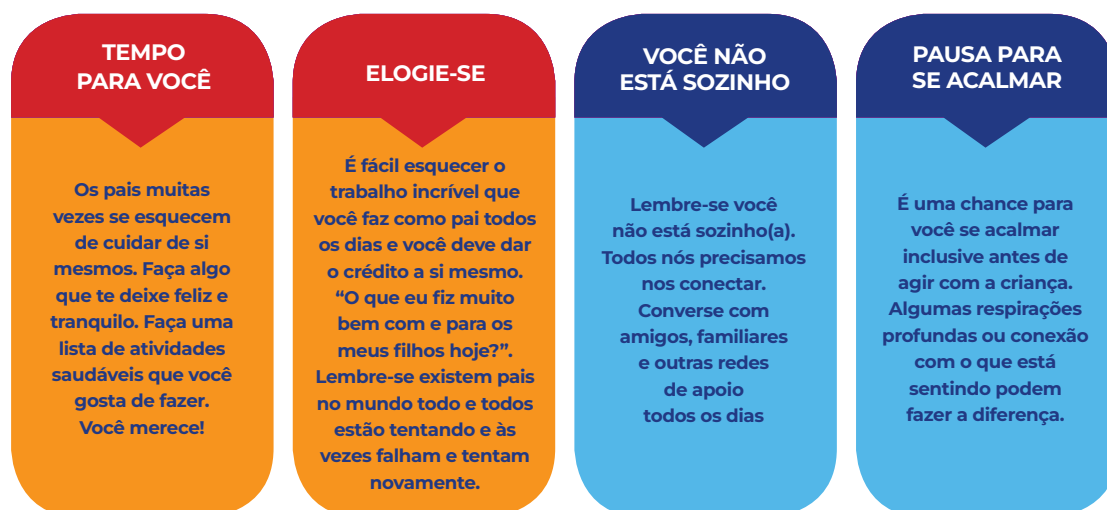
Para apoiar o pleno desenvolvimento das crianças, os cuidadores devem se atentar a três aspectos fundamentais:

1. Atender às necessidades básicas da criança e zelar por sua saúde e bem-estar;
2. Estar emocionalmente conectados, atentos e receptivos às crianças;
3. Ser referência de segurança e ser estável e consistente na vida da criança.

Para isso, os cuidadores precisam ter motivação, conhecimento e acesso a recursos para cuidar de si e da criança. As pesquisas demonstraram que o bem-estar e a saúde mental de um cuidador podem afetar o desenvolvimento infantil, influenciando na qualidade e na sensibilidade do cuidado prestado (Phua et al., 2020). Os problemas de saúde mental do cuidador podem, inclusive, impactar no desenvolvimento infantil desde, a gravidez e ao longo de toda a infância.

Por isso, os profissionais que acompanham famílias podem oferecer orientações para os cuidadores, como as mencionadas abaixo, orientando os cuidadores para se conectarem com outros serviços fundamentais, como saúde, assistência social e educação.

Regulação Emocional e Bem-estar do Cuidador



Intervenções que apoiam práticas parentais positivas, tais como regulação emocional e comportamental dos cuidadores, podem ajudar a prevenir problemas de comportamento das crianças, ao longo do tempo (Altafim, McCoy, & Linhares., 2021), além de serem fundamentais para prevenir violências contra crianças e adolescentes. Quando os adultos se desregulam emocionalmente, ficam mais propícios a utilizar práticas parentais negativas, como castigos, ameaças e punições, incluindo físicas. Dessa forma, os programas de orientação para os pais precisam apoiá-los a lidar com as emoções nos momentos de interação com as crianças.



©UNICEF/BRZ/Bel Junqueira

Referências

Altafim, E. R. P., & Linhares, M. B. M. (2016). Universal violence and child maltreatment prevention programs for parents: A systematic review. *Psychosocial Intervention*, 25(1), 27-38. doi:10.1016/j.psi.2015.10.003

Altafim, E. R. P., McCoy, D. C., & Linhares, M. B. M. (2021). Unpacking the impacts of a universal parenting program on child behavior. *Child Development*, 92(2), 626-637.

Altafim, E. R. P., Oliveira, R. C., & Linhares, M. B. M. (2021). Maternal History of Childhood Violence in the Context of a Parenting Program. *Journal of Child and Family Studies*, 30(1), 230-242.

Bick, J., & Nelson, C. A. (2016). Early adverse experiences and the developing brain. *Neuropsychopharmacology*, 41(1), 177-196.

Bornstein, M. H. (2014). Series foreword monographs in parenting. In M. H. Bornstein & R. H. Bradley (Eds.), *Socioeconomic status, parenting, and child development* (pp. ix-x). New York, NY: Routledge.

Council of Europe, Committee of Ministers Recommendation (2006). *19 on policy to support positive parenting*. Retrieved from: <https://wcd.coe.int/ViewDoc.jsp?id=1073507&Site=CM>

Lotto, C. R., Altafim, E. R. P., & Linhares, M. B. M. (2021). Maternal history of childhood adversities and later negative parenting: A systematic review. *Trauma, Violence, & Abuse*, 15248380211036076.

Nelson, J., Erwin, C. & Duffy, R. (2007). *Positive Discipline: The First Three Years*. New York, NY: Three Rivers Press.

Phua, D. Y., Kee, M. Z., & Meaney, M. J. (2020). Positive maternal mental health, parenting, and child development. *Biological Psychiatry*, 87(4), 328-337.

Rochat T.J. Redinger S. Rozentals-Thresher R. Yousafzia A. Stein A. (2019). *Caring for the Caregiver*. New York, NY: UNICEF.

Shonkoff, J. P., Richter, L., van der Gaag, J., & Bhutta, Z. A. (2012). An integrated scientific framework for child survival and early childhood development. *Pediatrics*, 129(2), e460-e472. doi:10.1542/peds.2011-0366

United Nations Children's Fund [UNICEF]. (2014). *Hidden in plain sight: A statistical analysis of violence against children*.

United Nations Children's Fund [UNICEF]. (2017). *A Familiar Face: Violence in the lives of children and adolescents*. UNICEF, New York.

United Nations Children's Fund [UNICEF]. (2018). Fair Parent, Fair Child: handbook on positive parenting [Nevena Petrovska, Snezhana Pajovikj-Mishevska, Tanja Bogatinova) – Skopje, UNICEF Office. Disponível em: <https://www.unicef.mk>

United Nations Children's Fund [UNICEF]. (2021a). *UNICEF'S vision for elevating parenting: a strategic note*. Disponível em: <https://www.unicef.org/documents/unicefs-vision-elevating-parenting>.

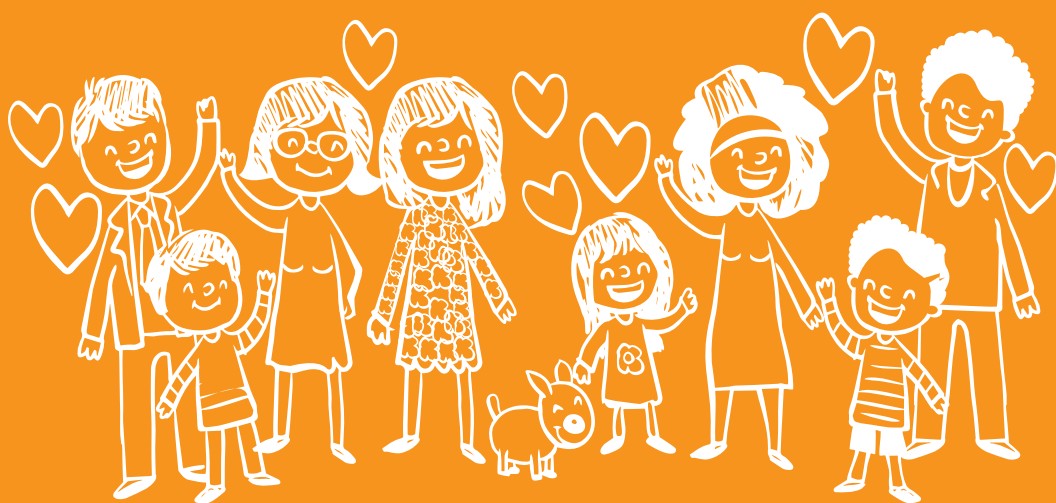
United Nations Children's Fund [UNICEF]. (2021b). UNICEF Mapping of Parenting Programmes for Adolescents in Latin America and the Caribbean. Available online: <https://www.unicef.org/lac/media/34526/file/Mapping-of-Parenting-Programmes.pdf>

UNICEF ECARO & ISSA (2016). *Supporting Families for Nurturing Care: Resource Modules for Home Visitors. The art of parenting: love, talk, play, read*. Disponível em: https://www.issa.nl/modules_home_visitors

World Health Organisation. (2016). *INSPIRE: Seven Strategies for Ending Violence against Children*. Disponível em: https://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/inspire-package/en

World Health Organization, United Nations Children's Fund [UNICEF], & World Bank Group (2018). *Nurturing Care for Early Childhood Development: A framework for helping children survive and thrive to transform health and human potential*. WHO





Realização



Parceria estratégica

